



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I- CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

WANESSA JOYCE SILVA DE ANDRADE

**CONHECIMENTO DE PRIMÍPARAS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO NO
MUNICÍPIO DE QUEIMADAS/PB**

**CAMPINA GRANDE
2023**

WANESSA JOYCE SILVA DE ANDRADE

**CONHECIMENTO DE PRIMÍPARAS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO NO
MUNICÍPIO DE QUEIMADAS/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Área de Concentração: Saúde coletiva.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Adriana Raquel Araújo Pereira Soares

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A554c Andrade, Wanessa Joyce Silva de.
Conhecimento de primíparas sobre o aleitamento materno no município de Queimadas/PB [manuscrito] / Wanessa Joyce Silva de Andrade. - 2023.
39 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.
"Orientação : Profa. Ma. Adriana Raquel Araújo Pereira Soares, Coordenação do Curso de Enfermagem - CCBS. "

1. Amamentação. 2. Gestante. 3. Leite materno. 4. Puérperas. 5. Atenção primária à saúde. I. Título

21. ed. CDD 613.269

WANESSA JOYCE SILVA DE ANDRADE

CONHECIMENTO DE PRIMÍPARAS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO NO
MUNICÍPIO DE QUEIMADAS/PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso de
Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
bacharel em Enfermagem.

Área de Concentração: Saúde coletiva.

Aprovada em: 22 / 11 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Adriana Raquel Araújo Pereira Soares
Prof.^a. Ms. Adriana Raquel Araújo Pereira Soares (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Déborah Karollyne Ribeiro Ramos Lima
Prof.^a. Dr.^a Déborah Karollyne Ribeiro Ramos Lima
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aldineide Fernandes de Araújo Mendonça
Prof.^a Esp. Aldineide Fernandes de Araújo Mendonça
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

"É no leite materno que encontramos os nutrientes indispensáveis à vida: calor, amor, carinho e saúde". Autor Desconhecido.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS	Agente Comunitário de Saúde
AM	Aleitamento Materno
AMC	Aleitamento Materno Complementar
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
AMM	Aleitamento Materno Misto ou Parcial
AMP	Aleitamento Materno Predominante
APS	Atenção Primária à Saúde
DP	Desvio Padrão
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
HTLV	Vírus Linfotrópico de Células T Humanas
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
PE	Pernambuco

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 Importância Nutricional do Leite Materno.....	8
2.2 Período de amamentação.....	9
2.3 Interrupção do aleitamento materno: Fatores que levam ao desmame precoce e suas consequências.....	9
2.4 A necessidade do incentivo ao aleitamento materno.....	10
3 MATERIAL E MÉTODOS	11
3.1 Caracterização da pesquisa	11
3.2 Local de estudo.....	12
3.3 População e amostra.....	12
3.4 Critérios de inclusão e exclusão.....	12
3.5 Instrumento de coleta de dados.....	12
3.6 Processamento dos dados.....	13
3.7 Aspectos éticos.....	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	22
APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO	31
APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	33
APÊNDICE C- TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL	36
APÊNDICE D- DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM O PROJETO DE PESQUISA	37
ANEXO A- TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL	38

CONHECIMENTO DE PRIMÍPARAS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO NO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS/PB

KNOWLEDGE OF FIRST WOMEN ABOUT BREASTFEEDING IN THE MUNICIPALITY OF QUEIMADAS/PB

Wanessa Joyce Silva de Andrade¹
Adriana Raquel Araújo Pereira Soares²

RESUMO

Introdução: A amamentação é reconhecida como uma prática determinante na promoção da saúde da mulher e da criança. O leite materno é o alimento mais completo para o bebê, sendo essencial para o crescimento e desenvolvimento saudável. **Objetivo:** Identificar o conhecimento das gestantes e puérperas primíparas sobre o aleitamento materno no município de Queimadas/PB. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado em três Unidades Básicas de Saúde em Queimadas – PB, entre agosto e novembro de 2023, com usuárias gestantes e puérperas primíparas com idade ≥ 18 anos, independente do tempo de atendimento na unidade e do logradouro. Foram excluídas primíparas que não deram continuidade ao pré-natal, ou que fizeram uso de fármacos, retrovirais, ou que foram impedidas de amamentar, bem como aquelas que apresentaram déficit cognitivo. Empregou-se questionário para avaliação das variáveis demográficas; socioeconômicas; de pré-natal; e conhecimentos sobre o aleitamento materno, com emprego de estatística descritiva. **Resultados e discussão:** O estudo mostrou que as primíparas eram bem informadas sobre o que é o aleitamento materno exclusivo e o período ideal para realizá-lo. Da mesma forma, exibiram conhecimento dos intervalos entre as mamadas e os benefícios da AME para a saúde da criança, e a pega correta para amamentar. No entanto, os achados desta pesquisa identificaram lacunas no conhecimento das mães em relação às características do leite materno, preparo/higiene das mamas, expressão manual do leite, de como prevenir/e ou tratar as dificuldades que podem surgir durante a amamentação, e dos benefícios do aleitamento materno para elas. **Considerações finais:** É necessário, desenvolver estratégias metodológicas, como educação em saúde, nas unidades básicas, por parte da enfermagem, para favorecer o conhecimento de primíparas, puérperas e gestantes em geral sobre esse aspecto, além de contribuir também, para a AME até o período recomendado de forma exitosa.

Palavras-Chave: amamentação; leite materno; puérperas; gestantes; atenção primária à saúde.

ABSTRACT

Introduction: Breastfeeding is recognized as a determining practice in promoting the health of women and children. Breast milk is the most complete food for the baby, being essential for healthy growth and development. **Objective:** To identify the knowledge of pregnant and primiparous women about breastfeeding in the city of Queimadas/PB. **Methodology:** This is a

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: wanessa.andrade@aluno.uepb.edu.br, Currículo lattes:

² Mestre em Saúde Pública pelo Programa de Pós Graduação em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB (2020), atuante no grupo de pesquisa Epidemiologia e Genética do Câncer. E-mail: adriana.soares@aluno.uepb.edu.br, Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4421403307854845>.

descriptive study with a quantitative approach, carried out in three Basic Health Units in Queimadas – PB, between August and November 2023, with pregnant users and primiparous women aged ≥ 18 years, regardless of the time of care in the unit and the patio. Primiparous women who did not continue with prenatal care, or who used drugs, retrovirals, or who were prevented from breastfeeding, as well as those who had cognitive deficits, were excluded. A questionnaire was used to evaluate demographic variables; socioeconomic; prenatal care; and knowledge about breastfeeding, using descriptive statistics. **Results and discussions:** The study showed that primiparous women were well informed about what exclusive breastfeeding is and the ideal period to do so. Likewise, they demonstrated knowledge of the intervals between feedings and the benefits of EBF for the child's health, and the correct attachment for breastfeeding. However, the findings of this research identified gaps in mothers' knowledge regarding the characteristics of breast milk, breast preparation/hygiene, manual expression of milk, how to prevent/and or treat difficulties that may arise during breastfeeding, and the benefits of breastfeeding for them. **Final considerations:** It is necessary, therefore, to develop methodological strategies, such as health education, in basic units, on the part of nursing, to promote the knowledge of primiparous women, postpartum women and pregnant women in general about this aspect, in addition to also contributing to EBF until the recommended period successfully.

Keywords: breastfeeding; breast milk; postpartum women; pregnant women; primary health care.

1 INTRODUÇÃO

A amamentação é reconhecida como uma prática determinante na promoção da saúde da mulher e da criança (Lutterbach; Serra; Souza, 2023). Dessa forma, pode-se dizer que o aleitamento materno é a forma mais natural e completa de alimentar o bebê, sendo ideal para suprir suas necessidades, trazendo vantagens de cunho nutricional, além de apresentar praticidade, ser econômico e higiênico, também atua como imunizador, controle de infecções (LIMA *et al.*, 2016; Duarte, 2019).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS) e a Organização Mundial de Saúde (OMS), o leite materno é o único alimento que a criança necessita até os seis meses de idade, sendo complementado com outros alimentos até os dois anos ou mais de vida da criança (Brasil, 2015). No Brasil, a realização da amamentação exclusiva está presente em 45,8% das mulheres, no entanto, a meta é 50% na taxa, até o ano de 2025, para os primeiros seis meses de vida do bebê (Brasil, 2022).

O ato de amamentar proporciona maior contato físico entre mãe e filho, favorecendo o desenvolvimento de vínculos entre ambos, promovendo diversos estímulos que são benéficos para a criança (Dias *et al.*, 2022). Ademais, auxilia no desenvolvimento do sistema estomatognático, da ossatura e musculatura facial e da respiração nasal, resultando em um desenvolvimento orofacial muscular e ósseo harmônico (Silva *et al.*, 2023).

A utilização de mamadeiras ou copos, resultam em disfunções orofaciais futuras importantes, como por exemplo, menor ocorrência de respiração nasal e mal oclusões, além disso o desmame precoce pode acarretar o desenvolvimento incompleto da mandíbula (Silva *et al.*, 2023). Evidências científicas apontam que amamentar reduz o risco de ocorrência de câncer de mama e de ovário, como também, possibilita a rápida recuperação do peso original anterior a gestação. Da mesma forma que facilita uma involução uterina precoce, reduzindo o sangramento pós-parto, minimizando o risco de desenvolver doenças como osteoporose (Dias *et al.*, 2022).

Ainda que haja reconhecimento e comprovação da importância da amamentação, a sociedade é cercada por crenças que são repassadas entre diversas gerações, interferindo

diretamente no desempenho desse processo, e conseqüentemente acarretando um desmame precoce. Mitos de que o leite é fraco e não sustenta a fome da criança, associação do tamanho da mama com a quantidade de produção de leite, algumas práticas e crenças populares favorecem diretamente esse desmame (Oliveira *et al.*, 2017).

Pereira, Ferreira e Andrade (2022), destacam fatores que influenciam diretamente no desmame precoce, tais como: insatisfação com a experiência causada por dores nos mamilos, problemas fisiológicos e anatômicos nos seios, baixa idade ou escolaridade da mãe, falta de orientação dos profissionais, e aspectos socioculturais somam as principais causas do desmame precoce.

Problemas como ansiedade e medo podem ser desencadeados durante a gestação de primíparas, diante da falta de informação acerca do período vivenciado, bem como pelos aspectos associados ao parto e aos primeiros cuidados com o recém-nascido. Diante desse contexto, o profissional de enfermagem tem papel fundamental para promoção do aleitamento materno, com a assistência centrada para a saúde e bem-estar da gestante e do futuro recém-nascido (Teixeira *et al.*, 2013).

Para Bortoli, Poplaski e Balotin (2019) é de grande valia que haja ações básicas de saúde e estratégias direcionadas para a consciência da importância do aleitamento materno, já que, informações e orientações dadas corretamente, ajudam a vencer as dificuldades e promover maior qualidade da amamentação.

Nesse contexto, pode-se destacar que o enfermeiro é, portanto, o profissional da equipe de saúde que se relaciona mais estreitamente com a mulher durante o período gestacional e puerperal, com atuação na educação em saúde e na orientação da gestante durante o acompanhamento do pré-natal. Sendo assim, este profissional necessita estar atualizado frente ao tema, e prover uma comunicação eficaz, para que a orientação surta efeito (Teixeira *et al.*, 2013).

Na atenção primária, cujo objetivo é desenvolver ações integrais com impacto positivo nas coletividades (Abreu *et al.*, 2022), o enfermeiro inicia a educação em saúde esclarecendo as dúvidas e orientando as gestantes quanto ao aleitamento materno, por meio das consultas iniciais, no pré-natal e puerpério, trazendo medidas de prevenção a possíveis complicações na amamentação.

Destarte, o presente estudo teve por objetivo identificar o conhecimento das gestantes e puérperas primíparas sobre o aleitamento materno no município de Queimadas/PB.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Importância Nutricional do Leite Materno

O leite humano possui uma combinação única de água, proteínas, carboidratos, lactose, vitaminas e gordura (Giugliani, 2019). Proporcionando uma nutrição balanceada para a criança, possuindo fatores de proteção contra doenças como por exemplo, sobrepeso e obesidade, desnutrição, infecções gastrointestinais, infecções respiratórias, além de melhorar o desempenho cognitivo do recém-nascido (Fermiano *et al.*, 2023).

A amamentação nas primeiras horas de vida do recém-nascido torna-se fundamental para uma diminuição significativa do risco de morte neonatal, devido aos componentes de proteção existentes no leite materno, diante disso o aleitamento é um importante determinante na promoção da saúde integral da mãe e da criança (Jesus; Mosca; Forte, 2022).

A composição do leite humano diferencia-se em colostro, o leite de transição e o leite maduro, os quais possuem composições diferentes, se distinguindo nas diferentes etapas da amamentação, nas fases das mamadas, do início ao término (Santos; Scheid, 2019).

O colostro é produzido nos primeiros 5 dias após o parto, sendo rico em componentes imunológicos, lactoferrina, leucócitos e fatores de crescimento (Santiago *et al.*, 2018). Contém mais proteínas e menos gorduras do que o leite maduro, ou seja, o leite secretado a partir do sétimo ao décimo dia pós-parto (Brasil, 2015).

Rosário e Passos (2021) ressaltam que é importante o bebê esvaziar completamente a mama diante do fato de que o leite do final da mamada, o leite posterior, é mais rico em energia, sendo responsável por dar mais saciedade à criança.

O leite materno é um alimento completo para o lactente, apresenta uma fonte completa de nutrientes e proteínas que são necessários para um crescimento e desenvolvimento saudável, possuindo substâncias de defesa que protegem o organismo de cada indivíduo (Brasil, 2022).

2.2 Período de amamentação

A Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) (2018) recomenda que a amamentação seja iniciada nos primeiros 60 minutos de vida do bebê, de modo vital para a saúde e desenvolvimento das crianças ao longo de toda a vida, reduzindo idas para os sistemas de saúde.

O aleitamento materno na primeira hora de vida se relaciona aos benefícios no estabelecimento de vínculo entre mãe e filho, assim como no aumento da duração do aleitamento materno e da prevalência do mesmo nos hospitais (Rocha *et al.*, 2017). Além disso, essa prática é considerada um indicador de excelência da amamentação, possibilitando ao recém-nascido uma melhor adaptação à vida extrauterina, à regulação glicêmica, cardiorrespiratória e térmica (Silva *et al.*, 2018). Segundo o Ministério da Saúde a amamentação deve acontecer de forma exclusiva, desde o nascimento até os seis meses de idade, após esse período, deve ser complementada com outros alimentos até dois anos ou mais (Brasil, 2015).

A introdução de novos alimentos na infância está diretamente ligada às condições de saúde e nutrições atuais e futuras, o aleitamento materno exclusivo até os seis meses associado a implementação de alimentos que estão presentes na dieta da família como frutas, cereais, verduras, legumes, ovos, carnes, são as medidas mais indicadas para promover qualidade de vida (Souza; Molero; Gonçalves, 2021).

Existem evidências significantes relacionadas aos motivos das mães pararem de amamentar, porém poucos estudos identificam as motivações para continuar amamentando além do período culturalmente determinado (Poblete; Ossa, 2020).

De acordo com pesquisas realizadas pelo Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) do Ministério da Saúde (2020), onde foram avaliadas 14.505 crianças menores de cinco anos entre fevereiro de 2019 e março de 2020, observou-se que seus resultados preliminares apontaram que cerca de 53% das crianças brasileiras continuam sendo amamentadas no primeiro ano de vida; os menores de seis meses o índice de amamentação exclusiva foi de 45,7% e já nas menores de quatro meses, de 60%.

Apesar dos avanços nos índices de amamentação exclusiva pelo mundo, existem diversos fatores que fazem com que haja uma interrupção precoce na amamentação, entre os problemas mais comuns encontrados estão o trauma mamilar, uso de bicos artificiais, trabalho materno, falta de orientação pelos profissionais sobre a amamentação e falta de apoio. De modo a refletir sobre a necessidade de ações de apoio e promoção a amamentação (Alvarenga *et al.*, 2017).

2.3 Interrupção do aleitamento materno: Fatores que levam ao desmame precoce e suas consequências

O desmame precoce é a interrupção do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses de idade, sendo caracterizado pelo processo no qual é introduzido, progressivamente, a dieta habitual da família, como forma de completar ou substituir o leite materno (Silva; Soares; Macedo, 2017).

A amamentação depende de fatores que podem influenciar positivamente ou negativamente em seu sucesso. Alguns dos fatores estão relacionados diretamente a mãe, como sua forma de pensar e agir em relação ao aleitamento materno (Santos *et al.*, 2018). Do mesmo modo, os familiares possuem bastante influência quando se trata de alimentação e hidratação da criança (Lima; Nascimento; Martins, 2018). Segundo Santos (2018), algumas dificuldades encontradas podem ser de ordem física, patológica, emocional ou até mesmo cultural/social.

A insegurança materna é presente principalmente em primíparas, devido a falta de experiência para assumir com segurança a maternidade, diante disso estudos demonstram que as primíparas são mais suscetíveis a desmamarem precocemente (Rêgo *et al.*, 2019).

O trauma mamilar se configura como alteração na pele do mamilo, podendo estar associada a mudanças na cor ou espessura do tecido cutâneo, o desconforto gerado pelo trauma mamilar é uma das principais causas para o abandono da amamentação, decorrente principalmente da pega inadequada do lactente (Silva *et al.*, 2022).

De acordo com Silva e seus colaboradores (2018), a interrupção da amamentação dá-se em virtude de as mães possuírem crenças e tabus, transmitidos há séculos, de que o leite é fraco e que a quantidade não é suficiente para satisfazer a fome do seu bebê, porém, deve ser destacado que o leite materno é nutritivo e atende a todas as necessidades nutricionais nos primeiros seis meses de vida.

Ademais, existe uma associação do desmame ao baixo nível de escolaridade da mãe, visto que a maior escolaridade é considerada um fator positivo na eficiência da amamentação, modificando a forma de pensar no enfrentamento de problemas advindos da amamentação, como também o uso de chupetas e mamadeiras se tornam determinante para o desmame precoce, visto que após o uso de bicos artificiais o lactente apresenta dificuldade de sucção no seio (Luz *et al.*, 2021).

O trabalho informal traz consequências diretas para a prática do aleitamento materno, pois na maioria das vezes as mulheres são submetidas a longas jornadas de trabalho, fazendo com que permaneça longo período distante de seus filhos, contribuindo para o desmame precoce (Gabriel *et al.*, 2021).

As orientações repassadas por parte dos profissionais de saúde também influenciam diretamente no aleitamento materno, nem sempre as informações transmitidas nas consultas possuem boa qualidade, não foram discutidas durante as consultas de pré-natal ou então as usuárias não fazem bom uso das informações, ressaltando a importância de uma boa comunicação ser fundamental para o sucesso da amamentação (Andrade; Pessoa; Donizete, 2018).

O desmame precoce faz a introdução alimentar complementar começar antes dos 6 meses de idade podendo ser prejudicial a criança, dependendo do alimento a ser ingerido há riscos de desnutrição, de maior número de episódio de diarreias, deficiências de ferro e zinco (Brasil, 2015). A ausência de amamentação ou sua interrupção precoce juntamente com a introdução de novos alimentos tem tido consequências danosas a saúde da criança, tais como a exposição precoce a agentes infecciosos, prejuízos ao processo de digestão (Andrade; Pessoa; Donizete, 2018).

2.4 A necessidade do incentivo ao aleitamento materno

A promoção ao aleitamento materno deve ser iniciada na atenção primária a saúde, desde o período pré-natal a mulher deve ser orientada de modo que ela possa viver o parto de

uma forma positiva, com menores riscos de complicações puerperal e mais sucesso no cuidado à criança e na amamentação (Oliveira *et al.*, 2017).

Incentivar a adesão a amamentação é uma ação de promoção da saúde que visa o desenvolvimento saudável de crianças, estreitamento de laços entre a mãe e o recém-nascido (Costa *et al.*, 2019).

O profissional de saúde possui papel fundamental no incentivo ao aleitamento materno, apoiando e instruindo a mãe mediante acompanhamento de pré-natal, formação de grupo de gestantes, orientações educativas durante a puericultura, tal prática exige o envolvimento de uma equipe multiprofissional capacitada, abordando diferentes temáticas relacionadas ao tema (Siqueira *et al.*, 2017).

No tocante ao enfermeiro, destaca que o mesmo tem relevante função de mediador das ações de educação em saúde, através da sua atuação em diversos âmbitos da assistência à saúde – na atenção primária, secundária ou terciária. A atuação desse profissional é baseada nos princípios de educação continuada através de uma prática participativa, dialogada e reflexiva entre os usuários e equipe de saúde (Silva *et al.*, 2019).

Diversas medidas foram instituídas para incentivar a amamentação, como por exemplo, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), a Rede Amamenta Brasil, o Monitoramento dos Indicadores de Aleitamento Materno, a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (RBBLH) e a Mobilização Social e a Proteção Legal ao Aleitamento Materno (Nascimento *et al.*, 2022).

No puerpério, uma maneira efetiva de promover o aleitamento materno é através das visitas domiciliares, se configurando como uma das ações do enfermeiro para a promoção e manutenção do aleitamento materno, recomenda-se que essa visita seja realizada na primeira semana após a alta hospitalar do bebê, para auxiliar as mães nas primeiras mamadas (Santos; Santos; Siqueira, 2017).

O sucesso para as práticas do aleitamento materno inclui ações e atividades que podem ser individualizadas ou coletivas direcionadas às gestantes, durante todo o pré-natal e puericultura, por meio do repasse de informações sobre benefícios e dificuldades que envolvem essa prática, como forma de preparo psicológico e fisiológico da mãe (SILVA *et al.*, 2019).

O trabalho desempenhado na Atenção Primária a Saúde (APS) iniciado durante o pré-natal e continuado logo após a alta hospitalar, está diretamente relacionado a um local para o incentivo à prática de amamentação, gerando oportunidades para a identificação de riscos relacionados ao desmame precoce e o estabelecimento de intervenções voltadas para esta temática (Melo *et al.*, 2019).

Em estudo realizado por Paiva e coautores (2020) intitulado “Conhecimento de primíparas sobre o aleitamento materno e o papel do enfermeiro”, os resultados mostram que muitas primíparas apresentam dificuldades acerca do aleitamento materno, com dúvidas, medos e grandes expectativas, e que o enfermeiro durante essa assistência, precisa desenvolver estratégias para promover um cuidado diferenciado no aconselhamento para a amamentação.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Caracterização da Pesquisa

A pesquisa corresponde a um trabalho de conclusão de curso de graduação, descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa descritiva tem intuito de descrever características de determinada população ou fenômeno, além de identificar possíveis relações entre variáveis (Gil, 2017). Segundo Mussi e coautores (2019) a pesquisa quantitativa concede a determinação de indicadores e tendências que sejam presentes, isto é, dados representativos e objetivos, com interesse no coletivo, no que pode ser predominante como característica do grupo.

3.2 Local de estudo

O estudo foi realizado em três Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF): A UBSF Zé Velho, localizada no sítio Zé Velho - s/n; A UBSF Vila, situada à rua João Pessoa, nº 47, no centro da cidade e a UBSF cidade Tião do Rêgo, localizada à rua cidade Sebastião de Paula Rego S/N, todas no município de Queimadas/PB.

Cada unidade básica apresenta serviços especializados de atenção primária, e de atenção ao pré-natal, parto e nascimento. São realizadas atividades de consultas ambulatoriais, promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos e promoção do cuidado, além de imunização.

O município de Queimadas está localizado à 134 km da capital João Pessoa, e 15 km de Campina Grande, segunda maior cidade do estado, e possui uma população estimada em cerca de 44.388 habitantes (IBGE, 2021), caracterizado como um município de pequeno porte.

Segundo dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), a rede de atenção primária a saúde é composta por 18 unidades básicas de saúde dispostas por todo o município.

3.3 População e amostra

A população que foi avaliada neste trabalho foi composta por gestantes e puérperas primíparas assistidas nas três unidades básicas de saúde (UBSF Zé Velho; UBSF Vila e UBSF Cidade Tião do Rêgo), entre os meses de agosto a novembro de 2023.

A amostragem utilizada foi a probabilística aleatória simples, definida de acordo com o cálculo: $n = Z^2 \cdot p \cdot q / E^2$, sendo, n o valor amostral, $Z^2/2$ o valor crítico correspondente ao grau de confiança, p a proporção populacional de indivíduos desta categoria, q a proporção populacional de indivíduos que não pertencem à categoria estudada, e o valor do erro amostral, pelo fato dos valores proporcionais da população estudada serem desconhecidos, consideram-se o valor de p e q igual a 0,5, considerando o erro amostral de 5% e o nível de confiança de 95%.

3.4 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídas na pesquisa apenas usuárias gestantes e puérperas primíparas, de idade maior ou igual a 18 anos, que tenham feito acompanhamento na atenção primária à saúde do município em estudo, independente do seu tempo e da sua especificidade de logradouro, mas que tenham consentido sua participação de forma voluntária por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE (Apêndice B).

Como critérios de exclusão foram adotados: Gestantes que tem menos de 18 anos de idade; que não deram continuidade ao pré-natal e primíparas que fazem uso de fármacos, retrovirais ou impedidas por algum motivo de amamentar, além daquelas que apresentam déficit cognitivo, não foram incluídas na pesquisa.

3.5 Instrumento de coleta de dados

A coleta de dados ocorreu após autorização da Secretaria de Saúde do Município de Queimadas/PB (Anexo A) e autorização do Comitê de Ética em pesquisa.

Foi empregado um questionário próprio, com 24 perguntas. A primeira parte do questionário contém perguntas relativas à caracterização sociodemográfico e socioeconômico das participantes, na segunda parte, com questões abordando o pré-natal, e na terceira parte, questões acerca do conhecimento que elas têm sobre o aleitamento materno (Apêndice A).

Inicialmente as mulheres foram convidadas a participarem do estudo por meio de visitas às UBS pela pesquisadora e posterior agendamento individual.

Foi explanado o teor da pesquisa e os seus objetivos, seguindo-se da apresentação do conteúdo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cuja assinatura foi solicitada antes da aplicação do questionário, em duas vias. Posteriormente à assinatura, ocorreu a realização do questionário, sendo preenchido de forma objetiva com marcação de um “X” para as respostas das primíparas.

Os questionários foram previamente agendados e realizados em ambiente que permitiram a proteção da informação quanto a privacidade e confidencialidade. As respostas ao questionário, foram identificadas através de letras e números. A letra P corresponde a participante e o número, representa a sequência em que os questionários foram coletados, somente para discussão dos resultados.

3.6 Processamento dos dados

Os dados foram tabulados e analisados através do Microsoft Excel, versão 2011. Os resultados foram avaliados utilizando-se técnicas de estatísticas descritivas com distribuições de frequências absolutas e relativas.

3.7 Aspectos éticos

A pesquisa obedeceu aos princípios éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que trata dos aspectos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos e do Código de ética dos profissionais de Enfermagem (Resolução COFEN n 311º/2007, Cap. III) no que diz respeito às responsabilidades e deveres, assegurando a confidencialidade e a proteção à imagem e não estigmatização as participantes da pesquisa.

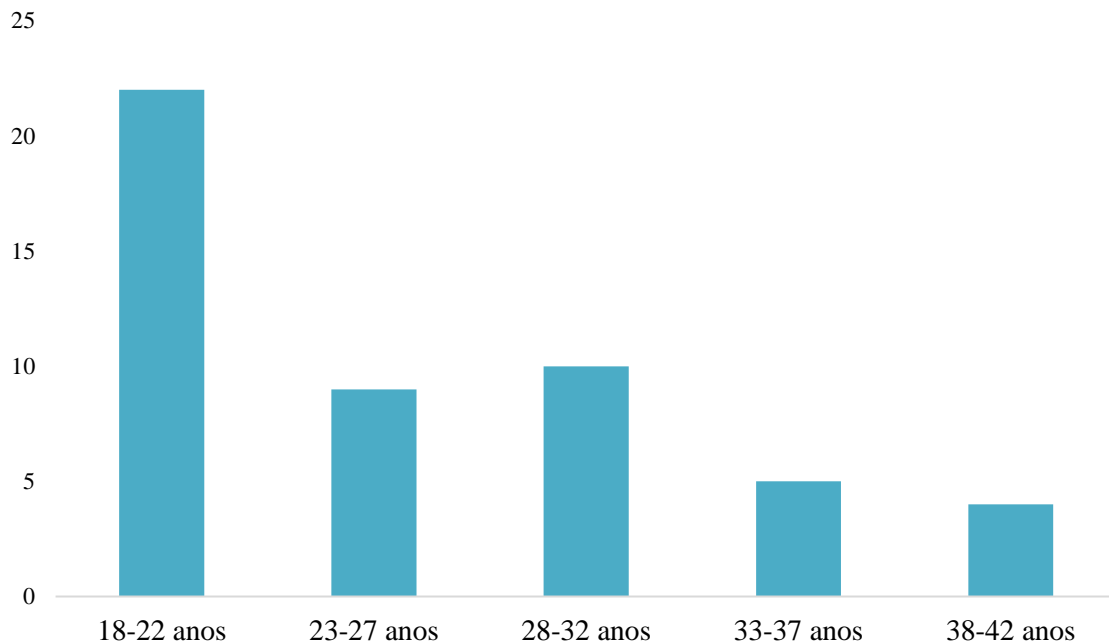
Os indivíduos envolvidos nas análises desta pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –TCLE (APÊNDICE B) em duas vias. O termo versa em linguagem simples e apresenta as principais informações contidas no estudo, tendo um exemplar entregue ao participante e um ao pesquisador responsável.

Os dados gerados foram utilizados exclusivamente para fins científicos.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, sendo aprovado sob CAAE: 70875623.3.0000.5187.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que entre as puérperas avaliadas, a média de idade foi de 26 anos (DP= \pm 6,61), variando de 18 a 42 anos, com maior frequência de mulheres na faixa etária de 18 a 22 anos (44% = 22 mulheres), seguido de 23 a 27 anos (18% = 9 mulheres), 28 a 32 anos (20% = 10 mulheres), 33 a 37 anos (10% = 5 mulheres), e 38 a 42 anos (8% = 4 mulheres) (Figura 1).

Figura 1. Percentual da idade das participantes da pesquisa

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Os dados deste estudo foram semelhantes àqueles obtidos por Silva e colaboradores (2019) em seu trabalho intitulado “Dificuldades no aleitamento materno na maternidade da fundação santa Casa de misericórdia do Pará e o apoio do banco de leite” onde identificou-se que a média de idade das mulheres foi de 25,54 anos. Para eles, essa variável tem impacto importante na probabilidade de interrupção do aleitamento materno em mães mais jovens, por apresentarem maior frequência de dificuldade na amamentação. Esse fato nos alerta para a necessidade de maior assistência e atenção com as mães no sentido de orientação, incentivo e apoio à amamentação-

Ao se analisar o logradouro das mulheres, observou-se que cerca de 74% (37 mulheres) delas moravam na zona urbana, enquanto 26% (13 mulheres) moram na zona rural. A esse respeito, Pedraza (2019) constatou em seus estudos que residir na zona rural é um fator favorável para que as mulheres não desmamassem precocemente, já que nas zonas rurais estão mais presentes padrões culturais onde predomina rotinas de trabalho domésticos, o que facilita a manutenção do aleitamento materno.

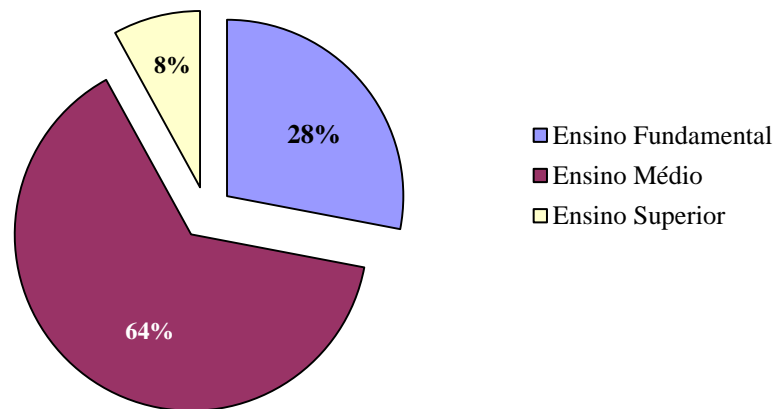
No que se refere a situação conjugal, identificou-se que 40% (20 mulheres) das entrevistadas eram solteiras, 60% (30 mulheres) eram casadas ou em união consensual.

Resultados semelhantes foram registrados no estudo de Santos e coautores (2022), com puérperas internadas em uma maternidade pública de referência no sudoeste maranhense. Eles identificaram que 61,0% das mulheres eram casadas ou em união estável e 38,7% eram solteiras. Segundo Abuchaim e colaboradores (2023), mulheres com apoio e encorajamento de pessoas significativas, incluindo parceiro(a), familiares, e ou profissionais de saúde, apresentam maior auto eficácia para amamentação.

Por outro lado, Perez e colaboradores (2015) e Mnyani e coautores (2017) também apontam que mulheres solteiras e de família grande, que coabitam no mesmo teto, não possuem informações necessárias a respeito do aleitamento materno, o que pode favorecer a não realização do aleitamento materno exclusivo, especialmente pela falta de apoio de pessoas próximas que as auxiliem durante do processo (Silva *et al.*, 2021).

Relacionado ao nível de escolaridade, houve prevalência de ensino médio completo com 64% (32 mulheres), seguido do ensino fundamental com 28% (14 mulheres) e ensino superior (8% = 4 mulheres), respectivamente (Figura 2).

Figura 2. Percentual de mulheres avaliadas quanto ao conhecimento, de acordo com a escolaridade.



Fonte: Elaboração própria, 2023.

A baixa escolaridade ocasiona a absorção de ensinamentos populares e do senso comum, que nem sempre é adequado durante o processo da amamentação, cultivado pela cultura familiar da mulher, os quais podem prejudicar a amamentação (Aleixo *et al.*, 2019).

Em estudo realizado por Souza, Oliveira, Peruzzo (2019) com 85 puérperas internadas no setor de ginecologia e obstetrícia de um hospital do sistema único de saúde (SUS), foi possível identificar que as mulheres com maior nível de escolaridade tinham conhecimentos relevantes sobre a importância da amamentação e que a grande maioria mostrou interesse em buscar informações sobre o aleitamento materno através de leituras entre os meios de comunicação. Logo, isso corrobora a ideia de que o grau de instrução da mãe mais elevado se torna uma significativa predisposição para que haja sucesso na prática do aleitamento materno exclusivo, visto que permite com que as mesmas assimilem as orientações dadas quanto à importância do aleitamento materno.

Os dados apresentados confirmam a associação entre maior escolaridade e a alta autoeficácia em amamentar, bem como no estudo descrito ‘‘Autoeficácia da amamentação em puérperas atendidas nas unidades de estratégia de saúde da família de um município do sul de Santa Catarina’’, no qual foi observado que o nível de escolaridade das puérperas facilita o aprendizado sobre amamentação durante as estratégias educativas que são oferecidas no pré-natal e período pós-parto, diante da ideia de que mulheres mais instruídas tem maior acesso às informações sobre a amamentação.

Quanto a ocupação das mulheres avaliadas nesta pesquisa, obteve-se que cerca de 26% (13 primíparas) possuíam vínculo empregatício (Tabela 1). No entanto, a maioria delas, ou seja, 74% (37 mulheres) eram do lar. Considerando-se esse aspecto, é válido salientar que o artigo 9º do Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 2022), destaca o dever do governo, das instituições e dos empregadores, em garantir condições propícias ao aleitamento materno. Logo, é imprescindível que cada mulher reconheça seus direitos diante da amamentação como forma de ter uma melhor experiência durante esse período.

Já em relação à renda familiar (Tabela 1), observou-se que maior parte das mulheres 78% (39 mulheres) recebia até R\$ 1 salário mínimo ao mês, 22% (11 mulheres) recebia de R\$ 1 a 2 salários mínimos e nenhuma mulher recebia mais de R\$ 2 salários mínimos, como ocorreu no trabalho de Barros e colaboradores (2021) realizado com 40 gestantes na UBSF da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Gilbués, Piauí, em que predominou a renda de até 1 salário mínimo.

Tabela 1. Ocupação e renda familiar de puérperas avaliadas no município de Queimadas/PB.

OCUPAÇÃO	Nº DE MULHERES	PERCENTUAL (%)
Do lar	37	74%
Téc. Enfermagem	4	8%
Vendedora	4	8%
Outros	5	10%
RENDA FAMILIAR	Nº DE MULHERES	PERCENTUAL (%)
até 1 salário mínimo	39	78%
2 a 3 salários	11	22%
Mais de 2 salários	0	0

Fonte: Elaboração própria, 2023.

De acordo com Faria; Silva e Passberg (2023), o retorno ao trabalho favorece o desmame precoce, visto que muitas mulheres enfrentam uma longa jornada de trabalho e tem que conciliar suas atividades laborais a atividades domésticas. No caso das trabalhadoras informais, onde não possuem os benefícios previstos na legislação, a situação é mais complicada, muitas são provedoras da renda do lar, ou precisam complementá-la, forçando estas ao retorno imediato à rotina de trabalho precocemente após o nascimento do(a) filho(a).

Em contrapartida, ao considerar-se o fator econômico de puérperas e a amamentação, estudos como aqueles realizados por Alves, Oliveira e Rito (2018) no Rio de Janeiro e por Maia, Silva e Moreira (2019) em Limoeiro do Norte, evidenciaram que pertencer às classes econômicas mais baixas e possuir menor renda familiar, amplia a possibilidade de amamentação por parte das mulheres. Isso está relacionado aos benefícios econômicos e a compreensão de praticidade da amamentação, que representam importantes condicionantes para a manutenção da amamentação exclusiva, que é valorizado pelas mães principalmente para as que vivem em situação econômica desfavorável, diante de um menor custo em comparação a outros tipos de leite.

Neste estudo, todas as mulheres fizeram acompanhamento pré-natal. Este dado é importante pois atende às recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), a qual diz que as mulheres devem ter acesso ao pré-natal desde o início da gestação, de forma seja realizada pelo menos quatro consultas durante esse período (Who, 2016). O pré-natal é configurado como o momento adequado para que a mulher possa ser assistida e apoiada em relação a amamentação, as dúvidas sejam reconhecidas e sanadas, e que a gestante receba informações quanto aos cuidados com a saúde, alimentação, atividades físicas, bem como para que a mãe realize exames como ultrassonografia, exames de sangue e outros, para monitoramento de sua saúde e do feto (Mendes *et al.*, 2020).

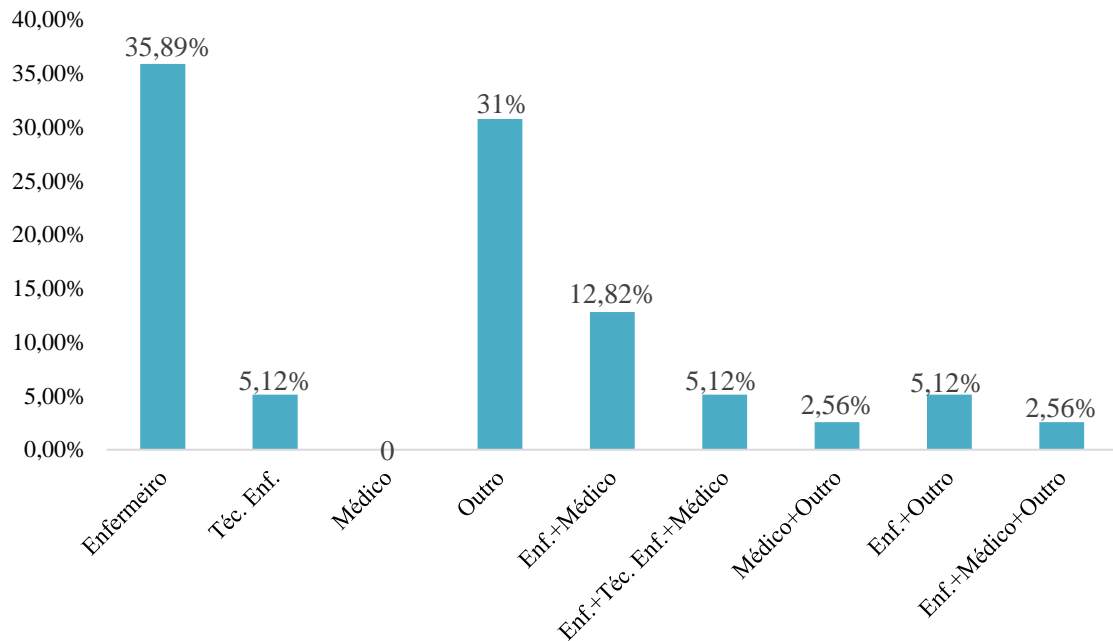
Ainda sobre a prática do pré-natal, identificou-se que a maioria das mulheres, ou seja, 24% (12 mulheres) realizou 4 consultas, outras realizaram 8 consultas (5 mulheres =16%); 6 consultas (7 mulheres = 14%); 2 consultas (7 mulheres = 14%) e 7 consultas (6 mulheres = 12%) 1 consulta (5 mulheres = 10%), 3 consultas (4 mulheres = 8%), 9 consultas (1 mulher = 2%), respectivamente. Estes resultados são semelhantes aos obtidos em um estudo realizado no

nordeste brasileiro por Silva; Oliveira e Saraiva (2020), onde a maioria das mulheres realizaram 4 ou mais consultas.

Cerca de 78% (39 mulheres) das mulheres receberam informações sobre aleitamento materno durante a gestação ou no pós-parto. Para Aleixo e coautores (2019), as orientações possuem o intuito de fazer com que as mães se sintam seguras durante todo o processo, e devem ser feitas através de linguagem clara e a mãe deve ser incentivada e valorizada pelas suas ações em relação a amamentação, isso é essencial para reforçar a sua autoconfiança. Corroborando com essa ideia, Silva e colaboradores (2018), informam ainda que as orientações sobre aleitamento materno requerem um olhar ainda mais importante sobre as mulheres primíparas, já que as mesmas não possuem experiências em relação à amamentação. Desse modo, as informações que são ofertadas pelo profissional de saúde durante o pré-natal ou no pós-parto, poderão influenciar no desejo de amamentar da gestante.

Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Silva e coautores (2018), intitulado 'Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas', no qual entrevistou-se em média de 100 primíparas atendidas nas UBSF do município de Itambé (PE), destacando que 73% receberam informações durante o período gestacional.

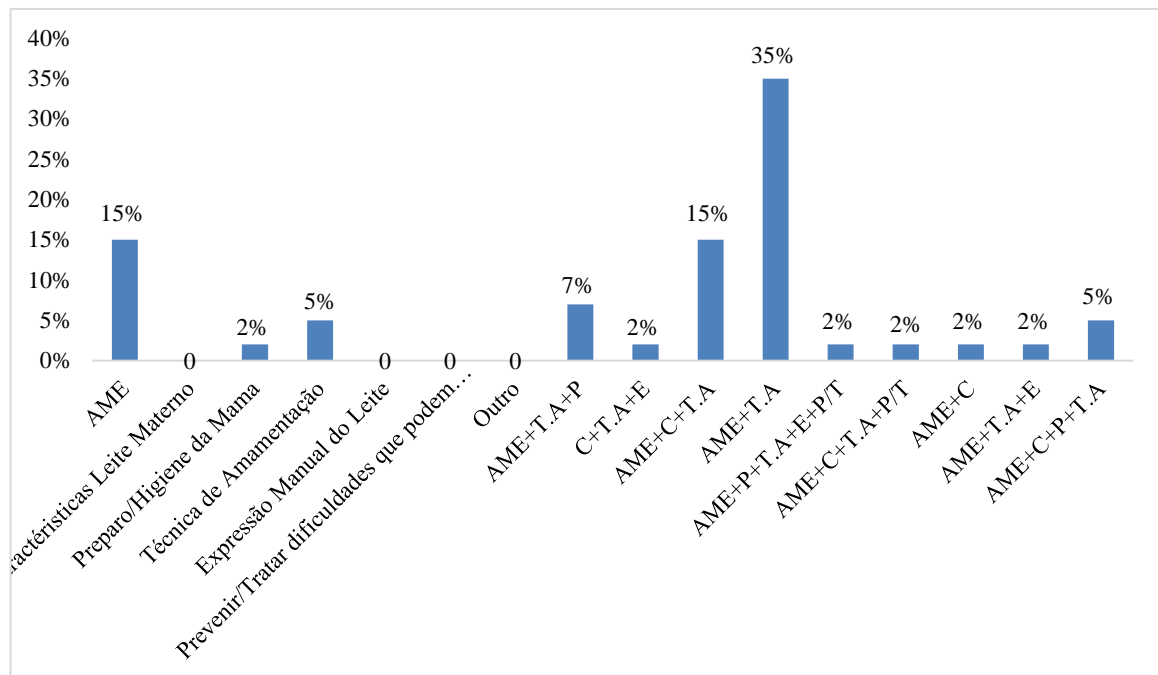
Em relação às primíparas que receberam informações sobre aleitamento materno durante o período gravídico-puerperal, o profissional mais citado pelas pacientes no fornecimento dessas informações foi o enfermeiro (a) com 35,89% (Figura 3).

Figura 3. Percentual de profissionais que informaram sobre amamentação

Fonte: Elaboração própria, 2023.

O enfermeiro é o profissional capacitado para atuar como facilitador para que a mulher adquira autonomia para enfrentar as vulnerabilidades que acontecem durante esse período, atuando com um importante papel educativo, estando sob sua responsabilidade e da APS orientar e educar para a amamentação, a educação individualizada, contínua e regular durante o pré-natal e o apoio pós-parto estão relacionados ao aumento das taxas de AME, podendo modificar o desfecho da amamentação (Zanlorenzi *et al.*, 2022).

No que diz respeito às informações obtidas sobre a amamentação, foi percebido que as mulheres possuíam menor conhecimento acerca das características do leite materno, do preparo e da higiene da mama, da expressão manual do leite, e de como prevenir e/ou tratar as dificuldades que podem surgir durante a amamentação (Figura 4). Bortoli (2019) enfatiza que as intervenções educativas em saúde, oferecem contribuições à mulher e possibilitam adesão de medidas práticas e mais adequadas em relação à amamentação e conseqüentemente favorecendo o aleitamento, e reduzindo a mortalidade infantil, dessa forma, o acesso à informação se caracteriza como uma ferramenta primordial na busca de resultados satisfatórios acerca do aleitamento materno.

Figura 4. Percentual de informações obtidas sobre AM

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Legenda: AME = Aleitamento materno exclusivo; T.A= Técnica de amamentação; P= Preparo/Higiene da mama; C = Características do leite materno; E= Expressão manual do leite; P/T= Prevenir/Tratar dificuldades que podem surgir durante a amamentação.

Quando questionadas acerca de conseguirem tirar as dúvidas durante as consultas de pré-natal com o enfermeiro, 54% das mulheres (27 puérperas), destacaram que as sanaram na própria consulta. Durante o acompanhamento pré-natal e no pós-parto é importante que haja o diálogo com as mulheres abordando os seguintes aspectos: planos da gestante com relação à alimentação da criança; experiências prévias, mitos, crenças, medos, preocupações relacionados com o aleitamento materno; importância do aleitamento materno; vantagens e desvantagens do uso de leite não humano; importância da amamentação logo após o parto; técnica (posicionamento e pega) adequada na prevenção de complicações relacionadas à amamentação; possíveis dificuldades na amamentação e formas de prevenção (Brasil, 2015).

A comunicação frequente do Agente Comunitário de Saúde (ACS) com a população possui extrema importância para que haja a promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, pois ele acaba tornando-se o principal elo de ligação entre a equipe de saúde da família e a comunidade (Andrade *et al.*, 2021). Diante disso, o ACS deve exercer um papel importante na orientação das mães quanto aos benefícios da amamentação, estimulando a praticar esse ato. Os enfermeiros e Agentes comunitários de saúde devem trabalhar juntos para que as mulheres tenham acesso às informações pertinentes sobre a amamentação, visto que possuem conhecimento técnico-científico a respeito do tema e a educação continuada dos ACS colaboraria para a adequada orientação da comunidade.

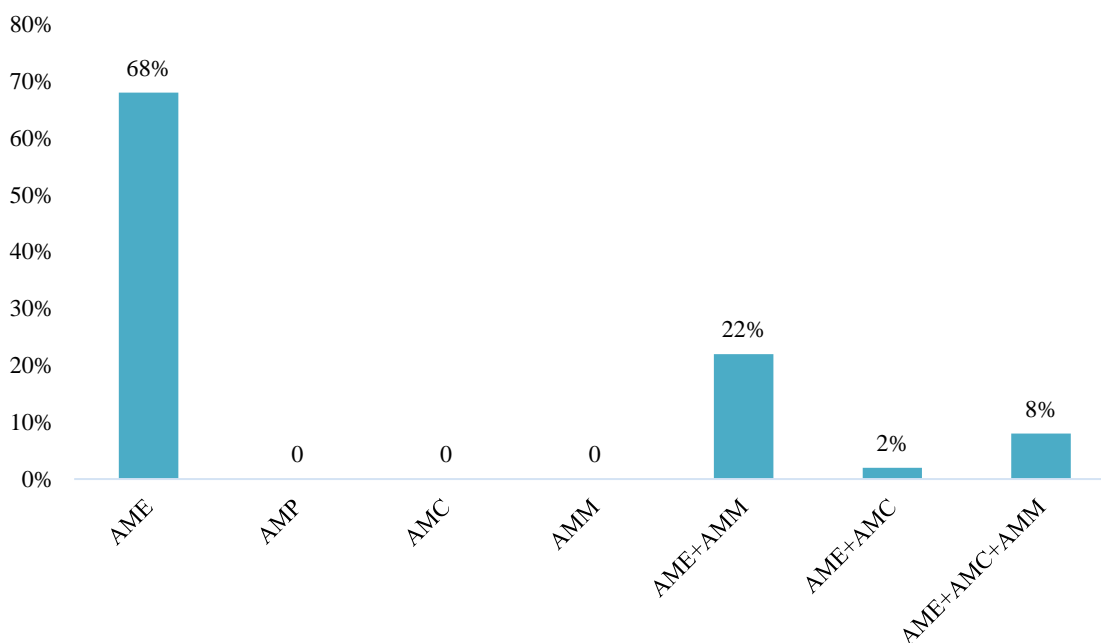
Os profissionais que são responsáveis por acompanhar e prestar assistência a essas mulheres, devem ser qualificados para tal função, o enfermeiro é responsável pela realização de educação continuada, dessa forma estará preparando a equipe para que possam transmitir os melhores saberes as gestantes e puérperas sobre essa temática (Buratto, 2018).

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) deve possuir habilidade no processo de comunicação, para repassar informações as mulheres, como forma de promover, proteger e apoiar a amamentação com eficiência. Por meio das visitas domiciliares, é um dos profissionais responsáveis por fazer a observação da correta técnica de amamentação, e encorajar a mãe para

que haja sucesso no aleitamento materno (Brasil, 2009). Na presença de mães que possuam dificuldades no processo de amamentar, o ACS deve indicar que seja realizada avaliação com o enfermeiro ou médica a que pertence a Unidade de Saúde respectiva.

Quando se avaliou o conhecimento sobre os principais tipos de aleitamento materno (Figura 5), observou-se que todas as mulheres sabiam o que significa Aleitamento materno exclusivo (AME).

Figura 5 – Distribuição de porcentagens quanto ao conhecimento sobre os principais tipos de aleitamento materno.



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Legenda: AME= Aleitamento materno exclusivo; AMP= Aleitamento materno predominante; AMC= Aleitamento materno complementado; AMM= Aleitamento materno misto ou parcial.

O Aleitamento materno exclusivo é aquele realizado diretamente na mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem que haja outros líquidos ou sólidos, casos de exceção: gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos (Brasil, 2009).

Em relação ao período ideal para realizar o aleitamento materno exclusivo, 96% (48 mulheres) das entrevistadas afirmaram que deve ser realizado até os 06 meses de idade, 2% (1 mulher) menos de 06 meses, e 2% (1 mulher) mais de 06 meses. 64% (32 mulheres) citaram que devem continuar a ser amamentados mesmo que comam outros alimentos até os 2 anos de idade, o que corrobora com orientações do Ministério da Saúde (Brasil, 2015), que preconiza amamentação exclusiva seja realizada até os 06 meses de idade e complementada até os 02 anos de idade.

Das mães estudadas, 78% (39 mulheres) conheciam os intervalos entre as mamadas ao nascer, enquanto 22% (11 mulheres) não sabiam. Para as mulheres que afirmaram saber os intervalos entre as mamadas, foi questionado qual intervalo de tempo, 43,58% (17 mulheres) relataram que esse intervalo deveria ser quando a criança “chorasse, acordasse ou quisesse”. De acordo com o Ministério da Saúde o aleitamento deve acontecer em livre demanda, e não se deve fixar o tempo de mamada, visto que o tempo necessário para esvaziar uma mama depende de vários fatores que dizem respeito à nutriz e ao lactente, como por exemplo, saciedade da

criança, intervalo entre a última mamada, e volume de leite armazenado na mama (Brasil, 2022).

Quando questionadas acerca da pega correta para amamentar, 76% (38 mulheres) relataram boa parte da aréola, 14% (7 mulheres) não sabe e 10% (5 mulheres) apenas o mamilo. A maneira de como a mãe e o bebê posicionam-se no momento da amamentação e da pega/sucção do bebê, são muito importantes para que o bebê consiga retirar, de forma eficiente, o leite da mama e também para não machucar os mamilos. Uma posição inadequada da mãe e/ou do bebê, nesse momento de alimentação, dificulta o posicionamento correto da boca do bebê em relação ao mamilo e à aréola, resultando no que se denomina de “má pega”, não proporcionando o esvaziamento da mama, e levando a uma diminuição da produção do leite. Já uma boa pega, é caracterizada quando o bebê abocanha, além do mamilo, boa parte da aréola (Brasil, 2015). Dessa maneira, todo profissional de saúde, na assistência, deve observar e orientar as mães, a fim de que a realização o processo de amamentação aconteça de forma correta e proveitosa.

Ao se questionar as puérperas sobre a existência de complicações decorrentes da amamentação, grande parte delas (31 mulheres) relatou não ter conhecimento. Estudos mostram que a principal causa de dor, ansiedade e sofrimento durante o processo da amamentação é a presença de lesões nos mamilos associadas ao mal posicionamento e a pega correta (Figueiredo *et al.*, 2018). O trauma mamilar e a mastite são fatores de risco para o desmame precoce, em alguns casos a mãe não consegue amamentar devidos às dores, resultando na interrupção da amamentação (Lima; Nascimento; Martins, 2018). De acordo com Oliveira e coautores (2019) o enfermeiro deve promover ações educativas relacionadas a prevenção de complicações mamárias, e quando necessário, frente as complicações mamárias, promover orientações quanto a intervenção de alívio da dor e cuidado para cicatrização das lesões, com sugestões de medidas de conforto.

Sobre o preparo/higiene das mamas, 40% (20 mulheres) das entrevistadas, não sabiam como realizá-lo. Silva e colaboradores (2019) enfatizam que o aleitamento materno pode ser prejudicado pelo fato de muitas mulheres não realizarem o preparo das mamas para este período, o que pode estar associado à situações relacionadas aos mamilos, seja por serem invertidos ou pela dificuldade de sucção, sendo, portanto, necessário a realização do acompanhamento e auxílio durante esse processo.

Quando se avaliou o conhecimento das mulheres acerca dos benefícios da amamentação para a mãe e para o filho teve-se a imunidade/nutrição como a resposta mais citada (23=46%). A compreensão que as mães têm sobre os benefícios do aleitamento materno tem influência direta sobre a atitude das mesmas em relação ao ato de amamentar, na maior parte dos casos os conhecimentos das nutrizes em relação aos benefícios do aleitamento materno estão interligados à prevenção de doenças (Corrêa; Souza, 2019).

A importância de amamentar está atrelada a diversos benefícios, tanto para a criança quanto para a mãe. Segundo Souza e coautores (2021) vários benefícios podem ser destacados, como por exemplo, a formação de vínculo entre o binômio mãe e filho e fortalecimento da imunidade. Feitosa, Silva e Silva (2020) afirmam que o ato de amamentar, atua na prevenção de câncer de mama e útero, auxilia na involução uterina após o parto, e perda de peso.

Entretanto, ressalta-se que existem algumas situações em que as gestantes não podem amamentar e quando questionadas sobre isso, apenas 16 (32%) delas concordaram com essa afirmativa, e 34 mulheres (68%) não souberam responder. Dentre as situações relatadas como fator impeditivo à amamentação, 81,25% (13 mulheres), responderam que isto ocorre quando a mãe faz tratamento de câncer, quando tem tuberculose ou quando fazem usa medicamentos que afetam o leite materno. A interação entre enfermagem e a mulher que não pode amamentar devem iniciar durante a realização do pré-natal tendo como ponto inicial de discussão, a orientação imediata quanto ao não aleitamento materno. Em casos de mãe que possuem o vírus

HIV E HTLV, explicar sobre a transmissão vertical, aconselhando-a sobre a alimentação do seu filho, que pode ser através do leite artificial ou de leite materno doado ao banco de leite humano e da alimentação complementar que deve ser ofertada de acordo com a idade apropriada do lactente, orientar também que é possível o estabelecimento do vínculo afetivo materno-infantil. (Lima; Rêgo; Moraes, 2019).

Percebe-se pela pesquisa que existe um conhecimento prévio das mulheres sobre o aleitamento, porém parte dos profissionais de saúde necessitam abordar mais o tema durante o acompanhamento do pré-natal e puerpério. Com a implementação de ações de educação em saúde para esclarecimento de dúvidas, buscando sempre ofertar o melhor em orientações e auxílio, a fim de prestar um cuidado humanizado e solícito a essas mães.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, o estudo mostrou que as primíparas eram bem informadas sobre o que é o aleitamento materno exclusivo e o período ideal para realizá-lo. Da mesma forma, exibiram conhecimento dos intervalos entre as mamadas e os benefícios da AME para a saúde da criança, e a pega correta para amamentar.

No entanto, os achados desta pesquisa identificaram lacunas no conhecimento das mães em relação às características do leite materno, preparo/higiene das mamas, expressão manual do leite, de como prevenir/e ou tratar as dificuldades que podem surgir durante a amamentação, e dos benefícios do aleitamento materno para elas, sendo necessário, portanto, desenvolver estratégias metodológicas, como educação em saúde, nas unidades básicas, por parte da enfermagem, para favorecer o conhecimento de primíparas, puérperas e gestantes em geral sobre esse aspecto, além de contribuir também, para a AME até o período recomendado de forma exitosa.

Realizar parcerias entre os setores de saúde e instituições de ensino superior no município de Queimadas, poderia contribuir com o aperfeiçoamento e melhoria do conhecimento e da assistência do enfermeiro às gestantes assistidas na atenção primária à saúde, trazendo benefícios para as mães e bebês antes, durante e após o período gestacional, sobretudo no que tange o processo de amamentação.

Limitações na realização desse estudo relacionaram-se com a obtenção das entrevistas, visto que algumas primíparas tiveram dificuldades em falar sobre a temática devido ao desconhecimento de alguns aspectos ligados ao aleitamento materno. Entretanto, os métodos empregados permitiram alcançar aos objetivos propostos pela pesquisadora.

REFERÊNCIAS

ABREU, R. S; SILVA, A. C. R. da; SILVA, W. G. R. da; SILVA, M. L. L. da; FREITAS, J. G; RAMOS, M. M *et al.* Aleitamento materno: dificuldades encontradas pelas mulheres e os auxílios e estratégias do enfermeiro diante ao incentivo. **Global Academic Nursing Journal**, v.3, n.1, p. 1-6, 2022. Doi: <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200243> Acesso em: 14 de abril de 2023.

ALVARENGA, S. C; CASTRO, D. S. de; LEITE, F. M. C; BRANDÃO, M. A. G; ZANDONADE, E; PRIMO, C. C. Fatores que influenciam o desmame precoce. **Aquichan**, v.17, n.1, 2017. Doi: <https://doi.org/10.5294/aqui.2017.17.1.9> Acesso em: 16 de abril de 2023.

ANDRADE, H. S; PESSOA, R. A; DONIZETE, L. C. V. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Brasileira de Medicina de Família e**

Comunidade, v.13, n.40, p.1-11, 2018. Disponível em:
<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1698/909> Acesso em: 01 de maio de 2023.

ALEIXO, T. C. S; CARLETO, E. C; PIRES, F. C; NASCIMENTO, J. da. S. G.
Conhecimento e análise do processo de orientação de puérperas acerca da amamentação. **Rev. Enferm. UFSM, Santa Maria**, v9, e59, p. 1-18, 2019. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36423/pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

ANDRADE, D. R; JÚNIOR, S. A. D; SILVA, M. S. da; TERRA, F. de. S; RIBEIRO, P. M.
Conhecimento do agente comunitário de saúde acerca da amamentação. **Enferm Bras**, v.20, n.4, p.506-519, 2021. Doi: <https://doi.org/10.33233/eb.v20i4.4642> Acesso em: 07 de outubro de 2023.

ABUCHAIM, E. S. V; MARCACINE, K. O; COCA, K. P; SILVA, I. A. Ansiedade materna e sua interferência na autoeficácia para amamentação. **Acta Paul Enferm.** v.36, p.1-8, 2023. Disponível em: <https://acta-ape.org/en/article/maternal-anxiety-and-its-interference-in-breastfeeding-self-efficacy/>. Acesso em: 14 de outubro de 2023.

ALVES, J. S; OLIVEIRA, M. I. C; RITO, R. V. V. F. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 4, p. 1077-1088, 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/3FSQTRcvwrTWCzsvd6FXbHk/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 24 de outubro de 2023.

BORTOLI, C. F. C; POPLASKI, J. F; BALOTIN, P. R. A amamentação na voz de puérperas primíparas. **Revista Enfermagem em Foco**, v.10, n.3, p.99-104, 2019. Disponível em:
<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1843>. Acesso em: 05 de maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Caderno de atenção básica. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em:
https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf
Acesso em: 02 de maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Leite materno passa por transformações de acordo com cada etapa de desenvolvimento do bebê**. 2022. Disponível em:
<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/leite-materno-passa-por-transformacoes-de-acordo-com-cada-etapa-de-desenvolvimento-do-bebe#:~:text=Ele%20C3%A9%20composto%20por%20prote%C3%ADnas,fase%20de%20vida%20do%20beb%C3%AA>. Acesso em: 22 de abril de 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde lança campanha na Semana Nacional de Amamentação**. Secretária de Atenção Primária a Saúde (SAPS), 2022. Disponível em:
<http://aps.saude.gov.br/noticia/18257#:~:text=A%20amamenta%C3%A7%C3%A3o%20exclusiva%2C%20no%20Brasil,%C3%BAtero%20e%20c%C3%A2ncer%20de%20mama>. Acesso em: 20 de março de 2023

BRASIL. UNA-SUS. **Pesquisa inédita revela que índices de amamentação cresceram no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/pesquisa-inedita-revela-que-indices-de-amamentacao-cresceram-no-brasil>. Acesso em: 24 de março de 2023.

BURATTO, R. R. Amamentação: conhecimento das puérperas sobre os benefícios.

Repositorio Unesc. p.1-59, 2018. Disponível em:

<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/8634/1/Renata%20Rizzatti%20Buratto.pdf>. Acesso em: 05 de outubro de 2023.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente. lei 8.069/90**. Secretaria nacional dos direitos da criança e do adolescente. Brasília, 2022. Disponível em:

<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca-2023.pdf>. Acesso em: 02 de novembro de 2023.

BARROS, K. R. S; ANDRADE, P. S. P. de; SANTOS, P. dos; MONTEIRO, K. J. L; SOUSA, R. F. V. de; NASCIMENTO, E. F. do *et al.* Perfil epidemiológico e conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno em um município do nordeste brasileiro. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umarama**, v. 25, n. 1, p. 11-17, 2021. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/7558/4067>. Acesso em: 05 de novembro de 2023.

BRASIL. **O que o Agente Comunitário de Saúde deve saber sobre aleitamento materno?** Disponível em: <https://aps-repo.bvs.br/aps/o-que-o-agente-comunitario-de-saude-deve-saber-sobre-aleitamento-materno/>. Acesso em: 03 de novembro de 2023.

BRASIL. **SAÚDE DA CRIANÇA: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. Brasília, 2009. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf. Acesso em: 02 de novembro de 2023.

COSTA, F. S; SILVA, J. L. L. da; MACHADO, E. A; SOARES, L. M; BREZOLIN, A. A; SILVA, J. V. L. Promoção do Aleitamento Materno no contexto da Estratégia de Saúde da Família. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v.13, n.1, p.44-58, 2019. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/5546/2949>. Acesso em: 20 de abril de 2023.

CORRÊA, L. F; SOUZA, A. S. Percepção de mães primíparas sobre os benefícios da amamentação. **Revista Pró-UniversUS**, v.10, n.1, p.93-96, 2019. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1630/1197>. Acesso em: 06 de outubro de 2023.

DIAS, E. G; PEREIRA, J. dos. S; ROCHA, J. L; CAMPOS, L. M; ARAÚJO, R. A. de. Aleitamento materno na perspectiva de lactantes de uma unidade de saúde da família.

Journal of Nursing and Health, v.12, n.1, p.1-12, 2022. Doi:

<https://doi.org/10.15210/jonah.v12i1.2242> Acesso em: 26 de março de 2023.

DUARTE, D.A. Benefícios da amamentação. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v.1, p.1-7, 2019. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/download/1272/592/>. Acesso em: 25 de março de 2023.

FERMIANO, C. A. M. M; SCHÄFER, A. A; SORATTO, J; MELLER, F. O. Prevalência de aleitamento materno exclusivo e fatores associados em um município do extremo sul catarinense. **Saúde e Pesquisa**, v.16, n.1, p. 1-11, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/11261/7288>. Acesso em: 25 de abril de 2023.

FARIA, E. R; SILVA, D. D. F. da; PASSBERG, L. Z. Fatores relacionados ao aleitamento materno exclusivo no contexto da Atenção Primária à Saúde. **CoDAS**. v.35, n.5, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/XSSXF968p7M5Rx8Fxs4yfcz/?lang=pt>. Acesso em: 04 de novembro de 2023.

FIGUEIREDO, J.V; FIALHO, A. V. de. M; MENDONÇA, G. M. M; RODRIGUES, D. P; SILVA, L. de. F. da. A dor no puerpério imediato: contribuição do cuidado de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.** v.71, n .3, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0345> Acesso em: 03 de novembro de 2023.

FEITOSA, M. E. B; SILVA, S. E. O; SILVA, L. L. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. **Research, Society and Development**, v. 9, n.7, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5071/4283>. Acesso em: 04 de novembro de 2023.

GABRIEL, A. C; NAVARRO, W. N; BRAGANTINE, A; GOZI, T. M. B. M. B; SILVA, T. C. da. Retorno ao trabalho e desmame precoce: uma revisão de literatura. **Rev. Terra & Cult.** v.37, n. especial, p. 75-84, 2021. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistatestes/article/view/2355/1764>. Acesso em: 24 de maio de 2023.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf Acesso em: 01 de abril de 2023.

GIUGLIANI, E. R. J. **Aleitamento Materno: Aspectos Gerais**, 2019. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/pediatria/conteudos-1/ppsca/bibliografia/aleitamentoMaterno/>. Acesso em: 15 de março de 2023.

JESUS, E. B; MOSCA, T; FORTE, W. C. N. **Conhecimento materno sobre o papel imunológico protetor do leite materno para o recém-nascido**. Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. 2022. Disponível em: <https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/760>. Acesso em: 28 de abril de 2023.

LIMA, A. P. C; NASCIMENTO, D. S; MARTINS, M. M. F. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **J. Health Biol Sci.** v. 6, n. 12, p.189-196, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1633/640>. Acesso em: 06 de maio de 2023.

LIMA, V. F. **A importância do aleitamento materno: uma revisão de literatura**. Repositório UFPB, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11572/1/VFL05072018.pdf>. Acesso em: 02 de abril de 2023.

LUTTERBACH, F. G. C; SERRA, G. M. A; SOUZA, T. S. N. Amamentação como um direito humano: construção de material educativo pela voz das mulheres. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, v. 27, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/pDNPF GK7cYkjTwPSVTT66yk/?lang=pt>. Acesso em: 24 de março de 2023.

LUZ, R. T; CARDOSO, R. A; CLIMACO, L. C. C; TEIXEIRA, M. A; CRUZ, N. M; RIBEIRO, V. M *et al.* Determinantes do desmame precoce: Revisão integrativa. Práticas e cuidados: **Revista de Saúde Coletiva**, v. 2, n.e11258, p.1-14, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/11258/8385>. Acesso em: 23 de maio de 2023.

LIMA, C. N; RÊGO, H. C. L. J; MORAES, L. P. Aleitamento materno: a visão de puérperas soropositivas para HIV e HTLV quanto a não amamentação. **Revista Nursing**, v.22, n.248, p. 2583-2586, 2019. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/224/214>. Acesso em: 09 de outubro de 2023.

LIMA, A. P. C; NASCIMENTO, D. S; MARTINS, M. M. F. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **J. Health Biol. Sci.** v.6, n.2, p.189.196, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1633/640>. Acesso em: 16 de outubro de 2023.

MACKEY, A; GASS, S. M. Common data collection measures. **Second Language Research: Methodology and Design**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, p. 43-99, 2005. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/chapters/mono/10.4324/9781315750606-8/common-data-collection-measures-alison-mackey-susan-gass>. Acesso em: 27 de julho de 2023.

MELO, L.C.O; NAKANO, A.M.S; MONTEIRO, J.C.S; FURTADO, M.C.C. Primary health care attributes in breastfeeding care. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 28, 2019. Disponível: <https://www.scielo.br/j/tce/a/VVtmRhssVLH9HmMXhCBmVRm/?lang=en>. Acesso em: 30 de novembro de 2023.

MUSSI, R. F. F; MUSSI, L. M. P. T; ASSUNÇÃO, E. T. C; NUNES, C. P. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista SUSTINERE**, 2019, v.7, n. 2, p.414-430, 2019 Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/41193/32038>. Acesso em: 01 de abril de 2023.

MNYANI, C. N; TAIT, C. L; ARMSTRONG, J; BLAAUW, D; CHERSICH, M. F; BUCHMANN, E. J *et al.* Infant feeding knowledge, perceptions and practices among women with and without HIV in Johannesburg, South Africa: a survey in healthcare facilities. **International Breastfeeding Journal**, v. 12, n.17, 2017. Disponível em: <https://internationalbreastfeedingjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13006-017-0109-x>. Acesso em: 29 de outubro de 2023.

MENDES, R. B; SANTOS, J. M. J; PRADO, D. S; GURGEL, R. Q; BEZERRA, F. D; GURGEL, R. Q. Avaliação da qualidade do pré-natal a partir das recomendações do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3,

p.793-804, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.13182018> Acesso em: 02 de novembro de 2023.

MAIA, A. K; SILVA, B. Y. C; MOREIRA, L. C. J. Eficácia de intervenções educativas com gestantes sobre o grau de conhecimento em aleitamento materno. **Rev. Bras. Promoç. Saúde.** v.32, p.1-9, 2019. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/71282483/pdf-libre.pdf?1633349399=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DEficacia_de_intervencoes_educativas_com.pdf&Expires=1699201166&Signature=L8dCJtD2~T5Xszn5JrKcT1R1jCskRaSCPvIk79cYYM1RXhS0cKlDnKJFmRv-RqrQaFluSvIjxrIoOPq5-21nHnek8MOCrXM9fuoRAI8xm8348DpAz-GNERvG6OeuRhCp9nI9oBOnSIDB9AdD7bAcm9~NE~ZX6apsCajAPgrNrVBWPKZfxxzjI ZbCLVtSVEeMpljxsrSx11MNViEDvQMVnbccaAmK1z~MPbuzX7EbETIgbPfA1xDQ5Ov-3789lYnTieuW3UbPs0N6ZpNNclA1gn~i4gcWQSnkeniWGiAF7J4kkvzt4jbdz5EVrLRehRh~V1wqOL74X9dPT1hbb5u0Fw__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 05 de novembro de 2023.

NASCIMENTO, L. C. C; PERPETUO, L. H. P; NERES, K. A; NETO, J. A; MOTA, R. M; NETO, F. L. do. A *et al.* A importância das políticas públicas de incentivo ao aleitamento materno exclusivo em lactentes na Atenção Básica: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n.11, p.1-9, 2022 Doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33272> Acesso em: 16 de maio de 2023.

NASCIMENTO, A. M. R; SILVA, P. M. da; NASCIMENTO, M. A; SOUZA, G; CALSAVARA, R. A; SANTOS, A. A. dos. Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.** v.21, p.1-8, 2019. Doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e667.2019> Acesso em: 05 de novembro de 2023.

OLIVEIRA, A. K. P; MELO, R. A. de; MACIEL, L. P; TAVARES, A. K; AMANDO, A. R; SENA, C. R. da. S. Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce. **Avances em Enfermería**, v.35, n.3, 2017. Doi: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v35n3.62542> Acesso em: 05 de abril de 2023.

OLIVEIRA, C. M; SANTOS, T. C. dos; MELO, I. M; AGUIAR, D. T; NETTO, J. J. M. Promoção do Aleitamento Materno: intervenção educativa no âmbito da Estratégia de Saúde da Família. **Enfermagem Revista**, v. 20, n. 2, p.99-108, 2017. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/16326>. Acesso em: 05 de maio de 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. OPAS. **Aleitamento materno nos primeiros anos de vida salvaria mais de 820 mil crianças menores de cinco anos em todo o mundo.** 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/1-8-2018-aleitamento-materno-nos-primeiros-anos-vida-salvaria-mais-820-mil-criancas#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Pan%2DAmericana%20da,completar%2C%20at%C3%A9%20os%20dois%20anos>. Acesso em: 20 de abril de 2023.

OLIVEIRA, A. K. S; BRANCO, J. G. de. O; COSTA, F. B. C; SANTOS, M. S. N. dos; FREIRE, F. de. F. dos. S. Prevenção e cuidados frente às complicações mamárias relacionadas à amamentação na atenção primária à saúde. **Enfermagem Brasil**, v.18, n.1 p. 158-165, 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.33233/eb.v18i1.2085> Acesso em: 01 de novembro de 2023.

PAIVA, F.O; TARGINO, G.S. da; MACIEL, M.I.R; SOUZA, W.R.C; OLIVEIRA, L.L. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mice/article/view/3892>. Acesso em: 30 de novembro de 2023.

PEDROSA, B. S; SILVA, R. M; MUNIZ, C. C. S. S. Orientações para a amamentação adequada e complicações do aleitamento inadequado: Revisão de Literatura. **Rev. Cient. Sena Aires**, v.5, n.1, p.79-86, 2016. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/258/130>. Acesso em: 24 de março de 2023.

PEREIRA, D. S; FERREIRA, E. M; ANDRADE, E. G. S. Aleitamento materno: consequências do desmame precoce. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v.5, n.2, p.867-874, 2022. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/358>. Acesso em: 14 de abril de 2023.

POBLETE, G. M; OSSA, X. Motivações para o prolongamento da amamentação. **Acta Paul Enferm [online]**, v.33, p.1-8, 2020 Disponível em: <https://acta-ape.org/en/article/motivations-for-breastfeeding-prolongation/>. Acesso em: 05 de abril de 2023.

PÉREZ, R. R. G; RODRÍGUEZ, Y. R; HERNÁNDEZ, E. R; MARTÍNEZ, M. O. Morbilidad y lactancia materna exclusiva en el primer semestre en relación con una intervención educativa. **Revista de Ciencias Médicas de la Habana**, v. 21, n.3, p.526-539, 2015. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumen.cgi?IDARTICULO=63773>. Acesso em: 31 de outubro de 2023

PEDRAZA, D. F. Duração do aleitamento materno e sua associação com características maternas e orientações sobre incentivo à amamentação recebidas no pré-natal em unidades básicas de saúde da família de um município do nordeste brasileiro. **DEMETRA**. v.14, n.1, p. 1-14, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/43189/31107>. Acesso em: 10 de outubro de 2023.

RÊGO, F. S; ALMEIDA, H. F. R; ARAÚJO, M. C. M; FONTENELE, R. M; FURTADO, D. R. L; RAMOS, A. S. M. B. Desmame precoce: Fatores associados e percepção das nutrizes. **Revista Científica de Enfermagem**, v.9, n.28, p.74-82, 2019. Disponível em: <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/222/226>. Acesso em: 23 de maio de 2023.

ROCHA, L. B; ARAUJO, F. M. da. S; ROCHA, N. C. O; ALMEIDA, C. D. de; SANTOS, M. O. dos; ROCHA, C. H. R. da. Aleitamento materno na primeira hora de vida: uma revisão da literatura. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v.6, n.3, p.384-394, 2017 Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/8318>. Acesso em: 24 de maio de 2023.

ROSÁRIO, I. R. A. S; PASSOS, F. S. D. **A importância do leite materno – conquistas e desafios do banco de leite humano de Campos dos Goytacazes**. CONEPE, 2021. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/conepe/article/view/16146>. Acesso em: 19 de abril de 2023.

SANTIAGO, L. T. C; JÚNIOR, J. C. de. M; FREITAS, N. A. de; KUROKAWA, C. S; RUGOLO, L. M. S. de. S. Conteúdo de gordura e energia no colostro: efeito da idade gestacional e do crescimento fetal. **Revista Paulista de Pediatria**, v.36, n.3, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2018;36;3;00006> Acesso em 26 de abril de abril de 2023.

SANTOS, A. P. R; SANTOS, G. A; SIQUEIRA, S. M. C. Aleitamento materno e prevenção do desmame precoce. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v.1, n.1, p.56-65, 2017. Disponível em: <https://adventista.emnuvens.com.br/RBSF/article/view/815/674>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

SANTOS, N. T. **Processo de amamentar: Percepção de puérperas que participaram de um grupo de gestantes e casais grávidos**. Repositório UFSC, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/187197/TCC%20Nayara%20T.%20Santos%2018.06.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

SANTOS, P. P; SCHEID, M. M. A. Importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção da saúde da mãe e bebê. **J Health Sci Inst**.v.37, n.3, p.276-280, 2019. Disponível em: https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/15V37_n3_2019_p276a280.pdf. Acesso em: 22 de abril de 2023.

SANTOS, P.V; MARTINS, M. do. C. de. C. e; TAPETY, F. I; PAIVA, A. de. A; FONSECA, F. M. N. S; BRITO, A. K. da. S. Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet], v.20, n.5, p.1-12, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/43690/25422>. Acesso em: 07 de maio de 2023.

SILVA, A. C. L; BARBOSA, A. B. M; MACEDO, L. R. de; DANTAS, K. H; LOPES, V. M. P. Importância do aleitamento materno no desenvolvimento orofacial: Revisão de Literatura. **JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL**, v.1, n.41, p.419-428, 2023. Disponível em: <https://jnt1.websiteseuro.com/index.php/JNT/article/view/2057>). Acesso em: 25 de março de 2023.

SILVA, D. P; SOARES, P; MACEDO, M.V. Aleitamento Materno: Causas e consequências do desmame precoce. **Revista Unimontes Científica**, v.19, n.2, p.146-157, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/1189/1227>. Acesso em: 04 de maio de 2023.

SILVA, J. I; CHAGAS, A. L. G. das; SENA, B. de. O; LIMA, C. A. de; SANTOS, G. V. dos; CAMPELO, M. C. D *et al.* Intervenções eficazes para tratamento de trauma mamilar decorrente da amamentação: revisão sistemática. **Acta Paul Enferm**.v.35, p.1-9, 2022. Doi: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR0001367> Acesso em: 22 de maio de 2023.

SILVA, J. L. P; LINHARES, F. M. P; BARROS, A. de. A; SOUZA, A. G. de; ALVES, D. S; ANDRADE, P. de. O. N. Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança. **Texto contexto – enferm**, vol.27, n.4, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018004190017> Acesso em: 10 de maio de 2023.

SILVA, L. L. A; CIRINO, I. P; SANTOS, M. de. S; OLIVEIRA, E. A. R; SOUSA, A. F. de; LIMA, L. H. de. O. Prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores de risco. **Saúde e Pesquisa**, v.11, n.3, p.527-534, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6871/3298>. Acesso em: 01 de junho de 2023.

SILVA, N. V. N; PONTES, C. M; SOUSA, N. F. C. de; VASCONCELOS, M. G. L. de. Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.24, n.2, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.03022017> Acesso em: 01 de junho de 2023.

SILVA, R. M. M; FRANÇA, A. F. O; TONINATO, A. P. C; FERRARI, R. A. P; CALDEIRA, S; ZILLY, A. Promoção do Aleitamento Materno: Práticas de médicos e enfermeiros da atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v.9, p.1-10, 2019. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3335/2268>. Acesso em: 01 de junho de 2023.

SIQUEIRA, F. P. C; ZUTIN, T. L. M; KUABARA, C. T. de. M; MARTINS, T. A. A capacitação dos profissionais de saúde que atuam na área do aleitamento materno. **Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo**, v.19, n.1, p.171-186, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1452/145249416012.pdf>. Acesso em: 01 de junho de 2023.

SOUZA, B. S; MOLERO, M. P; GONÇALVES, R. Alimentação complementar e obesidade infantil. **Revista Multidisciplinar da Saúde (RMS)**, v.3, n.2, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaMultiSaude/article/view/1724/1534>. Acesso em: 02 de junho de 2023.

SOUZA, R. da S; SOARES, J. de O; PONTES, A. N. Ações e orientações de enfermagem às puérperas diante da prematuridade. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 397-405, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8011958. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/603>. Acesso em: 19 jun. 2023.

SANTOS, R. M. M. S; LIMA, I. A. da. S; CANDIDO, P. G. G; BEZERRA, J. M; PASCOAL, L. M; NETO, M. S *et al.* Aleitamento materno e perfil sociodemográfico e obstétrico entre puérperas atendidas em maternidade pública de referência. **Research, Society and Development**, v. 11, n.3, p.1-10, 2022. Doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.25900> Acesso em: 02 de novembro de 2023.

SILVA, Y. J. A; DAMASCENO, A. C; PONTES, C. D. N; CORREA, M. Q; GURJÃO, H. H. R; LIMA, I. G. de *et al.* Dificuldades no aleitamento materno na maternidade da fundação santa Casa de misericórdia do Pará e o apoio do banco de leite. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.11, n.5, p.1-4, 2019. Doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e292.2019> Acesso em: 02 de novembro de 2023.

SILVA, I. A. da; SILVA, J. L; NUNES, M. S; APOLINARIO, L. A. Identificação do conhecimento de gestantes e puérperas acerca do aleitamento materno: revisão de literatura. **Jornal de Ciências Biomédicas e Saúde**, v.7, n.2, p.34-44, 2021. Disponível em: <http://publicacoes.facthus.edu.br/index.php/saude/article/view/401/ARTIGO%2002>. Acesso em: 02 de novembro de 2023.

SILVA, A. M; SANTOS, M. C. S. dos; SILVA, S. R. de. M; FERREIRA, F. Â; FREITAS, E. de. S. C; SANTOS, R. E. A. dos *et al.* Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas. **Rev. Enferm. UFPE**, v.12, n.12, p.3205-3211, 2018 Doi:

<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a236599p3205-3211-2018> Acesso em: 23 de outubro de 2023.

SILVA, D. D. da; SCHMITT, I. M; COSTA, R; ZAMPIERI, M. de. F. M; BOHN, I. E; LIMA, M. M. de. Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, p. 1-9, 2018. Doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180031> Acesso em: 15 de outubro de 2023.

SOUZA, J. C. A; OLIVEIRA, L. F; PERUZZO, S. A. F. Conhecimento das puérperas sobre os benefícios da amamentação em ambiente hospitalar. **Cadernos Da Escola De Saúde**, v.18, n. 1, p. 1-22, 2019. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernossaude/article/view/3784>. Acesso em: 10 de outubro de 2023.

SILVA, M.V. da. Autoeficácia da amamentação em puérperas atendidas nas unidades de estratégia de saúde da família de um município do sul de santa Catarina. **Repositório Anima Educação**. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/33539/4/TCC%20-%20Maria%20Vit%c3%b3ria%20da%20Silva%20PRONTO%20RUNA%20%282%29.pdf>. Acesso em: 09 de outubro de 2023.

SILVA, R. S; OLIVEIRA, S. C; SARAIVA, A. P. C. Pré-natal do parceiro: uma análise a partir da perspectiva da gestante. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.12, n.12, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4361/3514>. Acesso em: 06 de novembro de 2023.

SOUZA, A. C. N. M. Os benefícios da amamentação exclusiva na vida e saúde das crianças e sua genitora. **Pesquisa Unifimes**, 2019. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/1016>. Acesso em: 06 de novembro de 2023.

TEIXEIRA, M. M; VASCONCELOS, V. M; SILVA, D. M. A. da; MARTINS, E. M. da. C. S; MARTINS, M. C; FROTA, M. A. Percepções de primíparas sobre orientações no pré-natal acerca do aleitamento materno. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v.14, n. 1, p.179-186, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027985020.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO. **Recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience** [Internet]. 2016. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241549912>. Acesso em: 27 de outubro de 2023.

ZANLORENZI, G. B. Protocolo de enfermagem para o manejo clínico do aleitamento materno na atenção primária à saúde. **Acervo digital UFPR**. 2022. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/79550/R%20-%20D%20-%20GISELE%20BASSO%20ZANLORENZI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 03 de novembro de 2023.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO

Data: _____ / _____ / _____

A) INFORMAÇÕES DEMOGRÁFICAS E SOCIOECONÔMICAS

1- N° questionário: _____

2-Idade: _____

3-Cidade: _____ Zona Urbana () Zona Rural ()

4- Estado Civil: () Solteira () Casada () União consensual

5-Escolaridade

() Ensino Fundamental

() Ensino Médio

() Ensino Superior

6-Você trabalha fora de casa?

() SIM () NÃO

Qual sua ocupação? _____

7-Renda Familiar:

() até 1 salário mínimo

() de 1 a 2 salários mínimo

() mais de 2 salários mínimos ou mais

B) Pré-natal

8- Você realizou acompanhamento pré-natal?

() Não () Sim, número de consultas _____

9-Durante a gestação ou no pós-parto você recebeu informações sobre aleitamento materno?

() Sim () Não

10-Se sim, quem informou sobre a amamentação?

() Enfermeiro () Técnico de enfermagem () Médico

() Outro, quem? _____

11-Quais foram as informações obtidas sobre amamentação? (Assinale as que obteve)

() Aleitamento materno exclusivo () Características do leite materno

() Preparo da mama/Higiene da mama () Técnica de amamentação

() Expressão manual do leite () Como prevenir e/ou tratar dificuldades que podem surgir durante a amamentação () Outro, qual? _____

12-Você conseguiu, durante as consultas de pré-natal, tirar todas as dúvidas com o enfermeiro(a)?

() Sim () Não

C) CONHECIMENTO EM ALEITAMENTO MATERNO

13-Quais são os principais tipos de Aleitamento Materno?

() **Aleitamento materno exclusivo**

() Aleitamento materno predominante

() Aleitamento materno complementado

() Aleitamento materno misto ou parcial

14-Você sabe o que é aleitamento materno exclusivo?

Não Sim

15-Você sabe qual o tempo recomendado de aleitamento materno exclusivo?

6 meses Menos de 6 meses Mais de 6 meses

16-Até que idade você acha que o bebê deve continuar a ser amamentado no peito mesmo que coma outros alimentos?

1 ano 2 anos 3 anos

17-Você sabe qual deve ser o intervalo entre as mamadas ao nascer?

Sim Não

18-Se afirmativo, qual?

Quando a mama estiver cheia De 2/2h De 1/1h Quando chorar/ acordar/ quiser
 Mais de 3h

19-Você sabe como é a pega correta para amamentar?

Não sabe Boa parte da aréola Apenas o mamilo

20-Existe complicações decorrente da amamentação?

Sim Não

21-Como deve ocorrer o preparo das mamas?

Não Sabe Massagear Higienizar Banho de sol Utilizar bucha/toalha nas mamas Não utilizar produtos nas mamas

22-Quais os benefícios da amamentação para a mãe e o bebê?

Não sabe Oferece imunidade/nutrição para o bebê Afeto entre mãe e filho Útero volta ao normal mais rapidamente Acelera a perda de peso Outro, qual?

23-Você acha que existem situações em que o bebê não deva ser amamentado?

Sim Não

24-Se sim, qual ou quais?

Quando a mãe faz tratamento de câncer, tuberculose ou usa medicamentos que afetam o leite materno.
 Quando a mãe é usuária de drogas.
 Mãe com doenças infectocontagiosas.

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a),

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: “Conhecimento de primíparas sobre o aleitamento materno no município de Queimadas/PB”, sob a responsabilidade da aluna do curso de enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba:

Wanessa Joyce Silva de Andrade, matrícula: 191120260 e da orientadora Adriana Raquel Araújo Pereira Soares, de forma totalmente voluntária.

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

A justificativa dessa pesquisa ocorre diante da falta de orientação adequada para as mães sobre a amamentação que pode acarretar prejuízos tanto para elas quanto para os bebês, o que vem requerendo dos profissionais de saúde maior atenção sobre o tema, para o repasse das informações corretamente.

O objetivo do estudo é identificar o conhecimento das gestantes e puérperas primíparas sobre o aleitamento materno no município de Queimadas/PB, acerca das orientações recebidas sobre o aleitamento materno, de forma que os resultados possam contribuir para melhorias na assistência e repasse de informações sobre a temática. Para a coleta de dados será utilizado um questionário, contendo na primeira parte questões relativas à caracterização social e demográfica das primíparas e, em seguida, a segunda parte, contendo questões que abordam o conhecimento sobre o tema.

O estudo será desenvolvido com gestantes e puérperas com idade ≥ 18 anos, que concordem em participar de forma espontânea no estudo e que sejam primíparas assistidas nas unidades básicas de saúde do município de Queimadas-PB. Os riscos possíveis de serem gerados pelo estudo, são considerados mínimos de acordo com a resolução nº.466/12 e nº510/2016 CONEP/CNS/MS e complementares. Entre as possibilidades estão o constrangimento e o cansaço para responder o questionário.

Como forma de minimizar os efeitos, a coleta dos dados será realizada por meio de agendamento prévio com a primípara, em ambiente reservado e silencioso. O estudo oferece como benefício a possibilidade de, através dos resultados obtidos, auxiliar o planejamento de atividades de educação em saúde como forma de instrução a gestantes e puérperas primíparas.

As participantes da pesquisa serão informadas que poderão desistir da sua participação na pesquisa a qualquer momento, sem sofrer nenhum tipo de constrangimento.

O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.).

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com Wanessa Joyce Silva de Andrade, através do telefone celular (83) 99140-0587 ou através do e-mail: wanessaj2017@gmail.com Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone (83) 3315 3373, e-mail: cep@setor.uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente).

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa CONHECIMENTO DE PRIMÍPARAS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO NO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS/PB e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu _____ autorizo a participação no

estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

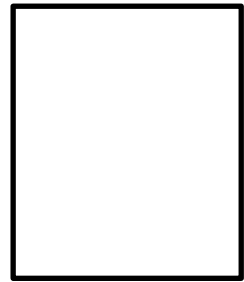
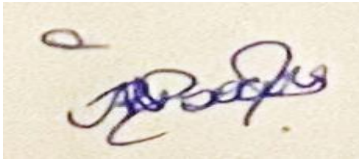
Queimadas, _____ de _____ de _____

Assinatura do Participante

Adriana Raquel Araújo Pereira Soares
Assinatura do Professor Pesquisador

Wanessa Joyce Silva de Andrade

Assinatura da Orientanda da pesquisa



**APÊNDICE C- TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL
EM CUMPRIR OS TERMOS DA RESOLUÇÃO nº 466 de 2012 e / ou RESOLUÇÃO nº
510 de 2016 DO CONEP/CNS/MS (TCPR)**

**TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL EM
CUMPRIR OS TERMOS DA RESOLUÇÃO nº 466 de 2012 e / ou RESOLUÇÃO
nº 510 de 2016 DO CONEP/CNS/MS (TCPR)**

Título da Pesquisa:

Eu, Adriana Raquel Araújo Pereira Soares, Professor(a) do Curso de Enfermagem, da Universidade Estadual da Paraíba, portador(a) do RG: 2912.739 e CPF: 050.971.494-32 comprometo-me em cumprir integralmente as diretrizes da Resolução nº. 466 de 2012 e / ou Resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução.

Por ser verdade, assino o presente compromisso.

Campina Grande, 20 de Junho de 2023
(Local e data)

Adriana Raquel Araújo Pereira Soares
Assinatura do(a) Pesquisador responsável Orientador(a)

APÊNDICE D- DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM O PROJETO DE PESQUISA

DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM O PROJETO DE PESQUISA

Eu, WANESSA JOYCE SILVA DE ANDRADE, graduanda do Curso de Enfermagem, pela Universidade Estadual da Paraíba, portadora do RG: 4378042 e CPF: 707.850.324-44, declaro que estou ciente do referido Projeto de Pesquisa e comprometo-me em acompanhar seu desenvolvimento no sentido de que se possam cumprir integralmente as diretrizes da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Adriana Raquel Araújo Pereira Soares

Pesquisadora Responsável

Orientadora

Wanessa Joyce Silva de Andrade

Orientanda

ANEXO A- TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUEIMADAS

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

CNPJ 08.052.306/0001-01

Rua Sebastião Lucena, nº 65 – Centro

CEP: 58475-000- Queimadas – PB

sesaquei@gmail.com

Telefone: (83) 3392-1909

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção e autorizamos a realização do projeto intitulado "Aleitamento materno na percepção de primíparas na atenção primária a saúde no município de Queimadas-PB" desenvolvida pela aluna Wanessa Joyce Silva de Andrade do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba sob a orientação da professora Adriana Raquel Araújo Pereira Soares.

Queimadas, 05 de junho de 2023

Josué Casimiro de Lima
Secretário Municipal de Saúde

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por estar comigo em todos os momentos da minha vida e ser minha Fortaleza, sem Ele não teria forças para chegar até aqui, foi somente com ajuda D'Ele que cheguei até onde estou.

A minha família pelo apoio de sempre, pelo incentivo ao estudo desde a infância até a vida adulta. Gratidão por serem minha rede de apoio. Agradeço por todo amor que vocês têm com meu filho desde o 1º mês de vida enquanto preciso ir à universidade e deixá-lo aos seus cuidados. Em especial a minha mãe, que é meu braço direito, você foi essencial para que eu persistisse nessa caminhada.

A meu filho, Victor Henry, que me faz buscar ser uma pessoa melhor.

A meu esposo, Joselmo Fernandes, que me incentivou nos momentos difíceis e por todo apoio demonstrado.

Às minhas amigas que conheci na graduação, Rosa e Sineide, que muitas vezes compartilhamos momentos de desespero e de imensas alegrias, obrigada por todo o companheirismo de sempre.

À minha orientadora, Adriana, por toda ajuda e paciência, com a qual guiaram o meu aprendizado.

A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.